

Discurso do Embaixador Tulinabo S. Mushingi
Celebração do Dia da Independência
Bissau
Ledger Bissau Hotel
Quinta-feira, 21 de Junho, 2018
19h00 – 21h00

Ilustre Presidente da Assembleia Nacional Popular (S. E. Sr. Cipriano Cassamá)

Ilustre Primeiro Ministro em representação do Governo da Guiné-Bissau (S. E. Sr. Aristides Gomes)

Ilustre representante da S. E. Sr. Presidente da República da Guiné-Bissau

Ilustres membros do governo da Guiné-Bissau

Ilustre Chefe ou Vice- chefe de Estado Maior das Forças Armadas, (General Biaguê Na N'tam or Tenente-General Mamadú Turé)

Ilustre Presidente do Supremo Tribunal da Justiça (Dr. Paulo Sanhá)

Ilustre Procurador Geral da República (Dr. Bacari Biai)

Ilustre Representante do Secretário Geral das Nações Unidas (Embaixador José Viegas Filho) e caros colegas e membros do corpo diplomático

Caros membros da Classe Política, Líderes Religiosos, Sociedade Civil, Membros da Imprensa, Artistas, Mulheres, convidados, amigos e concidadãos

Senhoras e senhores

Boa noite,

Esta ocasião especial marca a minha primeira comemoração do Dia da Independência dos Estados Unidos da América na Guiné-Bissau.

É uma grande satisfação ver os amigos com quem tive a oportunidade de me reunir, de conversar e trocar ideias ao longo do ano, bem como aqueles que espero encontrar e trabalhar no futuro.

Desde a minha última visita em Abril, a Guiné-Bissau testemunhou uma notável e promissora série de eventos políticos – um assunto sobre o qual poderíamos passar a noite inteira a debater.

Eu não vou entrar nos detalhes, estamos aqui para celebrar, não para trabalhar. Mas falarei nisto mais tarde.

Em primeiro lugar, permitam-me, por favor, abordar os pontos mais importantes das minhas responsabilidades: As relações entre os Estados Unidos da América e a Guiné-Bissau são fortes e serão cada vez mais fortes.

Neste momento, estamos a promover muitas actividades e ao mesmo tempo a estabelecer várias relações.

Ontem participei na cerimónia de entrega de diplomas em Mansoa, na Região Centro Norte do país, para profissionais da área da saúde, que os Estados Unidos apoiam para a capacitar, prevenir, detectar e dar a resposta rápida e eficaz as ameaças actuais e emergentes de surtos epidémicos.

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) fizeram uma parceria com o Instituto Nacional de Saúde Pública da Guiné-Bissau (INASA) para criar este programa, e até agora já formaram cento e secenta (160) médicos, enfermeiros e outros técnicos em toda a Guiné-Bissau.

Amanhã hei de ir participar na cerimónia de encerramento da conferência de relações civil-militares, que decorreu durante uma semana, nas instalações do Ministério de Defesa, patrocinada pelo nosso Departamento de Defesa.

Este seminário explora formas de reforçar a tendência admirável que temos visto nas Forças Armadas: encontrar o seu papel adequado na vida da república, fora da na esfera política, focalizada na defesa do território nacional e dos cidadãos da Guiné-Bissau.

Esta semana também informei o Presidente Vaz que o Departamento de Agricultura dos EUA deve iniciar um novo projeto no valor de dezenas de bilhões de Francos CFA para a Guiné-Bissau.

Senhoras e Senhores – “Só não vê quem não quer ver!”

Este projeto ajudará a melhorar a colheita e processamento da castanha de cajú, tornando a sua exportação mais valiosa e ainda mais benéfica para a nação.

Por melhores que sejam este e outros projetos que compartilhamos, há muito mais que podemos fazer (juntos) de mãos dadas.

Mas, eventualmente, tudo o que fazemos juntos terá novamente uma conexão com a política – na Guiné-Bissau como em qualquer outro país. Para tornar a nossa ligação a Bissau mais forte, devemos ser capazes de nos associar a um sistema político fiável e saudável.

Como tenho dito desde que cheguei à Guiné-Bissau, os desafios que o país enfrenta devem ser resolvidos pelos guineenses, trabalhando juntos, conectando-se para tornar possível o tão desejado progresso.

Os acontecimentos dos últimos meses aumentaram as esperanças de que a vida política deste país possa deixar para trás os antagonismos do passado e colocar os interesses dos guineenses acima dos interesses pessoais.

Esta noite gostaria de felicitar todos aqueles que chegaram a um compromisso em Abril, diferentes actores políticos: o Presidente Vaz, o Primeiro Ministro Gomes, o PAIGC, o PRS e outros partidos políticos.

Com certeza, não foi fácil fazer as concessões necessárias para chegarem a tal acordo.

Mas no final todos se juntaram por uma causa. A da Guiné-Bissau – eles se uniram para os interesses da república. Constatei isto a primeira vista quando estive aqui no mês de Abril para a reabertura da Assembleia Nacional Popular e para reunir-me com o Primeiro Ministro de Consenso.

Durante a entuação do hino nacional naquela cerimónia de abertura, A sonorização teve uma avaria, e todos os presentes – o Sr. Presidente da

Assembleia Nacional Popular, a oposição, todos – se uniram para cantar o hino juntos na casa da democracia, a casa do povo.

Foi um momento mágico – uma conexão feita em patriotismo compartilhado, uma demonstração de unidade e amor que dá esperança para o futuro e para o renascimento cívico.

E agora estamos juntos perante as eleições legislativas nos próximos meses.

Os Estados Unidos da América, os nossos amigos e parceiros da comunidade Internacional estão atentos, prontos para apoiar a mais essencial das instituições democráticas da Guiné-Bissau.

As questões sobre o financiamento do processo eleitoral, bem como desafios técnicos são várias e abundantes.

Mas posso garantir que os Estados Unidos estão otimistas de que estas questões podem ser atendidas, que os entendimentos alcançados em Abril podem permanecer, e que as eleições podem e terão lugar a 18 de Novembro.

De fato, os Estados Unidos da América insistem rigorosamente que eles devem ser realizadas de acordo com o cronograma legalmente exigido.

E sabemos também que vale a pena, fortalecer os nossos laços com o povo.

Tenho conhecimento desses factos porque tenho viajado muito por esta terra, disfrutei deste vosso belo país, atravessando os seus rios, mares e florestas, e constatei em primeira vista a resiliência e a paciência do povo guineense.

Na Ilha de Canogo, nos Bijagós, apesar de isolada vi uma comunidade muito feliz na inauguração de uma nova clínica de saúde financiada pelos Estados Unidos da America no sentido de construir e melhorar os laços entre este povo e o resto do mundo.

Em Canchungo, visitei uma escola - uma das centenas “Cantinas Escolares” - que os Estados Unidos apoiam oferecendo almoços gratuitos e nutritivos todos os dias e pude constatar a disposição dos alunos a aprenderem melhor.

Durante a parada do Dia da Independência Nacional em Gabú, testemunhei uma contaminante emoção e o espírito unificador do patriotismo foram compartilhados entre os diversos grupos representados.

E aqui na capital Bissau, nas minhas discussões com muitos de vocês durante este último ano, é evidente para mim que essas qualidades surgem porque muitas mantiveram na memória altas metas e ideais nobres e elevados.

O progresso do seu povo, a força do seu governo, o grande potencial de desenvolvimento do seu país.

Hoje celebramos o Dia da Independência dos Estados Unidos da América.

Em solidariedade com os nossos amigos da Guiné-Bissau e de todo o mundo, reafirmamos os ideais cívicos e a luta democrática que partilham os nossos povos:

O nosso amor pelo vosso lindo país, nosso compromisso com a liberdade dos nossos concidadãos e o bem estar das nossas duas Repúblicas.

Para concluir, vou citar uma citação do Presidente John F. Kennedy:

Muitos americanos conhecem e apreciam essas palavras – mas desconhecem parte do texto integral.

"E assim, meus compatriotas americanos: não se perguntem o que vosso país pode fazer por vocês – perguntem-se, o que podem fazer pelo vosso país."

Existe ainda uma segunda parte da citação que não é tão conhecida.

Que diz assim:

“Meus concidadãos do mundo: não se perguntem o que a América fará por vocês, mas o que juntos podemos fazer pela liberdade do homem.”

Estou ansioso para e aguardo com expectativas de trabalharmos juntos e em sinergia para que essas palavras se tornem uma realidade.

Deus abençoe a Guiné-Bissau!

Deus abençoe os Estados Unidos da América!

Viva a cooperação entre os povos Guineense e Americano.

Muita Obrigado e Boa Noite